

PARA APRENDER SOBRE BIODIVERSIDADE

Parque da Gorongosa incentiva escolaridade da rapariga

O PARQUE Nacional da Gorongosa (PNG) está a desenvolver acções com vista a garantir a permanência da rapariga nas escolas existentes na sua zona tampão, como forma de melhorar o seu nível de competência na esfera social.



Para o efeito, criou o programa de educação clubes de raparigas que, na zona de desenvolvimento humano do parque, capacita jovens em diversas áreas, com maior enfoque para estudos, promove actividades de alfabetização moral, ética, leitura e escrita,

igualdade de género nas escolas e nas comunidades.

Com este trabalho, a ideia é criar mecanismos que possam melhorar o acesso da rapariga aos conhecimentos, dentro da visão de que a redução dos índices de analfabetismo é um dos importantes caminhos para combater

casamentos prematuros no país.

Recentemente, o PNG organizou, pela primeira vez, um evento para assinalar o Dia da Rapariga, no qual participaram mais de 40 raparigas, entre 12 e 15 anos, que frequentam da 4.ª à 7.ª classes nas escolas locais.

Na ocasião, as raparigas re-

alizaram diversas actividades lúdicas sobre a importância da biodiversidade, identificação de espécies florestais e um safari contemplativo da fauna bravia. Houve ainda uma palestra na qual algumas jovens e mulheres adultas contaram histórias sobre como conseguiram superar bar-

reiras socioculturais para hoje serem bem-sucedidas e trabalharem como líderes em diversas áreas.

Por exemplo, Celina Alfredo Dias, uma das primeiras jovens a integrar o Projecto Leões da Gorongosa, partilhou o seu percurso no parque. Ela convidou as outras meninas a priorizarem os estudos como forma de combater casamentos prematuros e, assim, garantirem um futuro diferente do dos seus descendentes, bem como poderem trabalhar em prol da biodiversidade.

Anita João Raposo, técnica de Género do Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia da Gorongosa, e Vanda Maria Manuel Picardo, chefe de Repartição da Mulher, Criança e Acção Social no Serviço Distrital da Saúde da Gorongosa, também prestaram depoimentos sobre os seus percursos e encorajaram as raparigas a continuarem com os estudos, com seriedade e responsabilidade.

Os gestores do parque consideram que as raparigas, por mais pobres, isoladas ou desfavorecidas que sejam, devem poder frequentar a escola com regularidade, sem terem de interromper os estudos devido à gravidez precoce, ao casamento forçado, lesões e mortalidade maternas, sem ter de suportar o fardo desigual das tarefas domésticas e de tomar conta das crianças.